

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA HERPES ZÓSTER EM IDOSOS

THE IMPORTANCE OF NURSES' GUIDANCE ON VACCINATION AGAINST HERPES ZOSTER IN THE ELDERLY

Jéssica Araújo Santana dos Santos¹, Vitória Cristina Soares Osório¹, Elias Rocha de Azevedo Filho²

1 Alunas do Curso de Enfermagem

2 Professor orientador

Resumo

Introdução: O Herpes Zóster é uma grave patologia que afeta adultos e idosos em todo mundo, podendo se perdurar por toda a vida, causando sequelas de difícil tratamento e recuperação. **Objetivo:** Observar e Identificar as principais causas que levam ao surgimento do Herpes Zóster e apresentar a contribuição do enfermeiro na orientação e imunização contra a doença. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, por meio de artigos científicos, após a realização de leitura exploratória, analisada e seletiva sobre a temática. **Resultado:** A enfermagem deve efetivar ações que promovam a educação em saúde na disseminação de orientações sobre o Herpes Zóster, sua etiologia, transmissão e, principalmente, sobre a sua prevenção. **Conclusão:** O enfermeiro deve agir na promoção de saúde nas famílias, na educação e no suporte aos idosos, fornecendo orientações sobre a vacinação, seus benefícios e potenciais efeitos colaterais.

Palavras-Chave: Herpes Zóster; Imunização; Enfermagem na vacinação.

Abstract

Introduction: Herpes Zoster is a severe condition that affects adults and the elderly worldwide, and it can persist throughout their lives, causing difficult-to-treat and recoverable sequelae. **Objective:** To observe and identify the main causes that lead to the emergence of Herpes Zoster and to present the contribution of the nursing team in providing guidance and immunization against the disease.

Materials and Methods: A descriptive qualitative research was conducted, based on scientific articles, after exploratory, analytical, and selective reading on the subject. **Result:** Nursing should implement actions that promote health education in disseminating information about Herpes Zoster, its etiology, transmission, and, most importantly, its prevention. **Conclusion:** Nurses should act in health promotion within families, providing education and support to the elderly, offering guidance on vaccination, its benefits, and potential side effects.

Keywords: Herpes Zoster; Immunization; Nursing in vaccination.

Contato: eliaspresley2@gmail.com

Introdução

O Herpes Zóster (HZ), causado pelo Vírus Varicela-Zoster (VVZ), pertencente à família *Herpetoviridae* e que tem adultos e idosos por principal público, é uma patologia viral que ocorre pela reativação do vírus. É caracterizado por lesões cutâneas dolorosas, sendo o seu tratamento realizado com uso de antivirais, o que pode ocasionar sequelas que são tratadas de forma paliativa (CAMPOS *et al.*, 2017).

Em razão da falta de notificação compulsória do HZ, há um déficit nos dados epidemiológicos, com registros de cerca de 2.000.000 de casos, e cerca de 500.000 pacientes com complicações persistentes, sendo assim, um risco eminente para saúde e qualidade de vida dos idosos (HAN *et al.*, 2022).

A imunização contra o HZ conta com duas vacinas no mercado. A Zostavax, fabricada pelo laboratório Merck (MSD), é feita de vírus atenuado e é recomendada para idosos a partir de 50 anos. Já a Shingrix, produzida pelo laboratório GlaxSmithKline (GSK), é criada de vírus recombinante e começou a ser comercializada no Brasil em junho de 2022, sendo recomendada para adultos com 18 anos de idade ou mais com risco aumentado para HZ (CONDE; RAMOS, 2020).

A enfermagem tem papel importante na atuação de prevenção do HZ e no desenvolvimento da educação em saúde feita pelos profissionais, o que permite que o ser humano se informe e realize ações saudáveis durante a sua vida. A orientação sobre a imunização contra o HZ tem como intuito

promover o bem-estar no processo de envelhecimento dos pacientes (MOREIRA; VIEIRA; NASCIMENTO, 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever sobre a importância da orientação do enfermeiro na vacinação contra o HZ em idosos.

Materiais e Métodos

Através da escolha da questão norteadora e dos objetivos, foi possível realizar uma delimitação de quais trabalhos seriam relevantes para a pesquisa e contribuíram de forma gradativa para a análise dos dados e para o desenvolvimento do presente artigo.

Pesquisa caracterizada pelo método de revisão integrativa tendo sido utilizados artigos científicos, livros com a data de publicação entre 2017 e 2022. Não foram utilizados artigos com a data inferior a 2016, pois não estavam de acordo com o tema pesquisado: o HZ. Foram utilizados como descritores: Herpes Zóster, Imunização e Enfermagem na educação.

Resultados

Os artigos coletados nas bases de dados foram selecionados e analisados. Os que atendiam à temática do estudo e aos critérios de

Para o levantamento de dados acerca do tema, foi realizada a busca, entre os meses de agosto de 2022 à maio de 2023, nas seguintes revistas: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), Revista Saúde em Foco, Revista Científica Interdisciplinar e Revista Eletrônica Acervo Saúde.

O método adotado para análise dos dados foi o de Laurence Bardin, o qual se constitui de várias técnicas em que se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a Análise de Conteúdo é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores que permite a realização de inferência de conhecimentos.

O estudo segue as normas do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa) do Centro Universitário Icesp de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio das NBR 10520 (citações) e NBR 6023 (referências), preservando os direitos autorais dos artigos.

inclusão e exclusão estão relacionados no Quadro 1.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
ARAÚJO, C.; SILVA; CÂNDIDO, 2019	Demonstrar as principais características e fatores associados a HZ, bem como apontar os principais métodos de diagnóstico e tratamento.	Observou-se que a HZ é uma infecção contagiosa que pode ocorrer em qualquer indivíduo, principalmente crianças, idosos ou pessoas imunodeprimidas, abordando sua forma de diagnóstico, tratamento e transmissão.
ARAÚJO, E.; REIS; AOYAMA, 2019.	Promover o conhecimento da equipe de enfermagem é importante para ter uma educação continuada na sala de vacina e planejar ações nas práticas cotidianas.	A responsabilidade do enfermeiro em lidar com vacinas é grande e pode proporcionar prejuízo para a população caso os profissionais de saúde não estejam capacitados e conscientes da importância e dedicação que a sala de vacina necessita para promover resultados satisfatórios para comunidade.
BARBOSA, 2020	O objetivo desse estudo é relacionar as condições sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas à ocorrência de casos graves de varicela e HZ diagnosticados em pacientes internados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) na cidade de Fortaleza – Ceará.	Na análise bivariada, alterações no resultado de Raios X de tórax e uso de antiviral e antibiótico apresentaram prevalência significativa com a gravidade dos casos.
CAMPOS et al., 2017	Objetivo deste trabalho é a realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos clínicos do HZ, bem como etiologia, diagnóstico e tratamento	A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos de conteúdo e conhecimento pertinentes para a presente investigação, podendo verificar como é transmitido o HZ, sua etiologia, diagnóstico, tratamento e formas de prevenção.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
CALDEIRA et al., 2021	Estudo analisa a produção científica com relação à assistência de enfermagem no processo de imunização.	A enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos.
CONDE; RAMOS, 2020	Demonstrar a efetividade da profilaxia com a vacinação para HZ sendo um método eficaz e seguro para a prevenção da doença em doentes imunocompetentes e são vários os estudos e revisões que suportam a indicação para vacinação da população a partir dos 60 anos.	Avaliar o real impacto de HZ na população e, caso este se verifique relevante, estudar a necessidade de recomendar a vacinação a todos os doentes com idade superior a 60 anos e aprovar a nova vacina recombinante.
COUTINHO, 2019	Busca de resultados quanto à eficácia das vacinas disponíveis contra o HZ, apesar de ser mais reatogênico e mais oneroso, entretanto apresenta melhor custo-benefício	Com base nas evidências é recomendada a imunização com o vírus varicela zoster para prevenção de HZ e neuralgia pós-herpética em indivíduos com idade superior ou 60 anos.
FERNANDES, 2022	Abordagem sobre a definição, a epidemiologia, a fisiopatologia, as complicações oculares e extraoculares, o diagnóstico e, também, a abordagem dos doentes com esta patologia e a prevenção de episódios futuros.	Conhecimento desta patologia tanto por oftalmologistas, por médicos de diversas áreas ou restantes profissionais de saúde, de modo a detectá-la precocemente e permitir a diminuição significativa das complicações oculares e extraoculares.
FREITAS et al., 2022	Relatar um caso de HZ seguido por paresia do zoster segmentar, uma complicação relacionada ao comprometimento da raiz e dano axonal, e discutir suas estratégias de gestão e prevenção.	A HZ apresenta complicações potencialmente graves e incapacitantes e, uma vez instalada, evidencia-se a necessidade de um diagnóstico e tratamento precoces.
GANDEA, 2018	Objetivo de atender à campanha contra a gripe do Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, que é realizado até hoje.	Resultados adquiridos através dos estudos que realizam a companhia que está constantemente em processo de pesquisa e desenvolvimento de novos imunizantes ou melhorias das atuais vacinas
GOIS et al., 2020	Analisar o perfil epidemiológico da varicela Zoster no Brasil no recorte temporal de 2012 a 2017	O estudo mostra que crianças representam um grupo substancial da população brasileira susceptível a varicela.
GUIMARÃES et al., 2021	Relatar um caso clínico de uma paciente atendida no pronto socorro hospitalar com queixas algícas em face, que havia sido atendida por alguns médicos e não havia sido diagnosticada nem tratada.	Relata o caso de uma paciente, do sexo feminino, leucoderma, sem problemas de saúde e tratamentos imunossupressores prévios, de 56 anos de idade, que deu entrada no pronto socorro, tendo como queixa principal a dor extraoral em hemiface direita, com evolução rápida de três dias após exodontia.
HAN et al., 2022	Analisar o potencial impacto em saúde pública da introdução da VZR na população brasileira com 50 anos ou mais comparada com a não vacinação	A vacinação com VZR demonstra potencial de redução substancial do impacto em saúde pública causado pela HZ em indivíduos com 50 anos ou mais no Brasil.
MOREIRA; VIEIRA; NASCIMENTO, 2019	Objetivo analisar a importância do papel do enfermeiro na prevenção e tratamento do HZ.	O estudo concluiu que mais medidas educativas devem ser realizadas, informando a população sobre o HZ, entendendo que, quanto maior o conhecimento, menores serão os índices

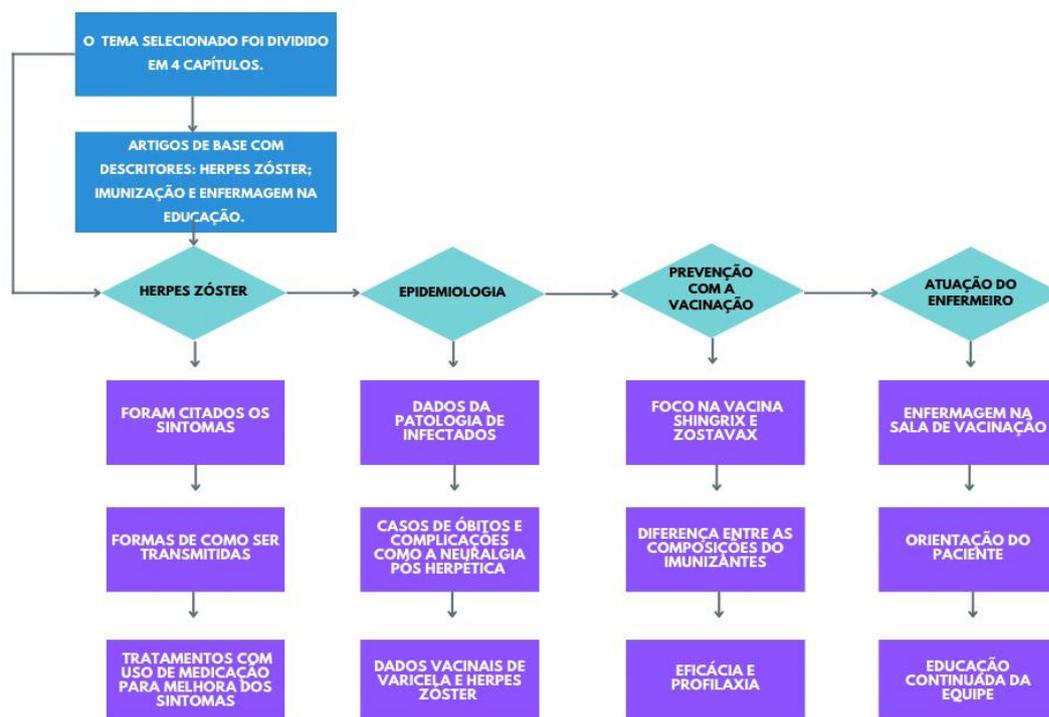
AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
		de contágio levados aos indivíduos.
PISSAIA; KUNZ, 2019	Objetivo de analisar as percepções de estudantes de enfermagem sobre as interconexões entre o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem	Compreendido que o Processo de Enfermagem consiste em uma metodologia integrada de trabalho que guia a realização do plano de cuidados. Sob o mesmo limiar, identifica-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é articulada como um suporte científico que fomenta a qualificação da assistência ao paciente.
OLIVEIRA et al., 2021	Tratamento com HZ são para proteger a pele afetada, acelerar a cicatrização de feridas, reduzir a gravidade e a duração da dor aguda e crônica, melhorar a qualidade de vida do paciente e minimizar o risco de complicações.	As formas de prevenção do HZ incluem medidas de proteção e diminuição do contágio através de diminuição de contato, imunoglobulinas e vacina
PINTO NETO; KFOURI, 2022	Objetivo de recomendações da Vacina Shingrix.	Nota técnica com as informações da vacina.
SANTOS; SILVA; GONÇALVES, 2017	O objetivo é de evitar infecções secundárias, já que ela é involutiva, ou seja, tende a se autoextinguir com o passar dos dias e, também, minimizar as dores causadas pelas lesões cutâneas agudas e prevenir a neuralgia pós-herpética.	O presente estudo teve como objetivo fornecer a base teórica e prática aos acadêmicos de enfermagem dos procedimentos aplicados no tratamento de doenças infectocontagiosas e, mais especificamente, do HZ.
SILVA, A., et al., 2020	Objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados e avaliar o impacto do programa de vacinação sobre a morbimortalidade da varicela no Brasil antes e após a introdução da vacina no Sistema Único de Saúde.	A introdução da vacina tetravalente viral diminuiu consideravelmente as hospitalizações e óbitos por varicela no grupo etário alvo da vacinação.
SILVA, M., et al., 2022	Reduzir a ocorrência de casos graves da doença o número de internações, complicações e óbitos por varicela.	Restringir a disseminação do vírus da varicela com vacinas e ações profiláticas
VITALE; AMODIO, 2020.	Avaliar a eficácia da vacina contra varicela como ferramenta de saúde pública para aumentar as evidências científicas e melhorar os programas de vacinação.	A varicela teve uma carga da doença significativa no Brasil em termos de hospitalização e mortalidade antes da introdução da vacinação universal contra varicela em massa e há evidências da eficácia da vacina na redução significativa dessa carga nos anos imediatamente após a introdução da vacina.

Quadro 1: Relação dos artigos selecionados nas bases de dados, cujo tema estava relacionado ao presente trabalho.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O processo de inclusão dos artigos resultou na estruturação da pesquisa e coleta de dados,

seguindo, assim, a composição do artigo, conforme o Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Processo da estruturação da discussão e elucidação do tema.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Discussão

O Herpes Zóster

O HZ é uma patologia caracterizada pela reativação do VVZ da sua fase latente, presente nas células dos nervos cranianos e dorsais sensitivos, conseqüentemente após episódios de contaminação por varicela, podendo se manifestar com sinais e sintomas por fatores emocionais, de envelhecimento ou baixa da imunidade (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O sistema imunológico, ao longo dos anos, se enfraquece, podendo causar a reativação do vírus da catapora, uma doença habitual na infância, que normalmente se manifesta no público de mais de 50 anos de idade e imunossuprimidos. O período inicial do HZ é reconhecido por dor e sensação de queimação no local do nervo acometido (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Também conhecido como cobreiro, o HZ tem sinais e sintomas distintivos, como a aparição de erupções cutâneas correntemente nas regiões do tórax, crânio, cintura e pescoço, causando desconforto e dores (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Esse quadro clínico habitualmente se inicia após 7 a 10 dias da reativação do VVZ (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Na suspeita de HZ, deve ser avaliado se o

paciente possui exantema e se há relato de dores, sendo feito um diagnóstico clínico, juntamente com solicitação de exames complementares laboratoriais para o fechamento do quadro (COUTINHO, 2019). Entre esses exames, podem ser realizados os testes sorológicos, como Ensaio imunoenzimático (ELISA), Aglutinação pelo látex e, o mais comum, reação em cadeia da polimerase (PCR), aplicados para a identificação da ativação dos anticorpos IgM do VVZ (ARAÚJO, C.; SILVA; CÂNDIDO, 2019).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui diretamente no processo de diagnóstico e evolução do quadro clínico, com planejamento assistencial direcionado para minimizar os efeitos da enfermidade. A coleta de dados com o relato verbal do paciente, quando analisados, direciona o enfermeiro para a conduta necessária e implementação das intervenções adequadas, contribuindo para o restabelecimento do bem-estar (SANTOS; SILVA; GONÇALVES, 2017).

A transmissão acontece por vias respiratórias, mas também pode ocorrer por contato com as lesões, sendo, assim, um vetor para o desencadeamento da doença quando o sistema imune se sobrecarrega (MOREIRA; VIEIRA; NASCIMENTO, 2019). Para evitar essa transmissão, o paciente infectado deve ser

orientado sobre a importância de medidas para a precaução de contágio, podendo ficar atento sobre ações como higienização das mãos, evitar tocar nas lesões e compartilhar objetos que entraram em contato com a erupção (ARAÚJO, C.; SILVA; CÂNDIDO, 2019).

O tratamento em casos simples pode ser realizado em ambulatório; já em situações de estágios mais avançados, devem ser tratados em ambiente hospitalar, com precauções de contato e respiratórias. O uso de antitérmicos e analgésicos auxiliam na recorrência dos sintomas, já os antivirais são recomendados para pacientes que apresentam riscos ao agravamento da doença (COUTINHO, 2019).

O recurso terapêutico prévio deve ser feito com a classe medicamentosa de antivirais como aciclovir, valaciclovir e fanciclovir, utilizados para diminuir a replicação do vírus e na melhora das feridas (ARAÚJO, C.; SILVA; CÂNDIDO, 2019). Para constatar a eficácia do tratamento, em três dias deve-se observar a evolução do quadro com o tratamento proposto, nos horários corretos e quantidades de dias determinados pelo profissional de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

No processo de enfermagem, o paciente deve ser tratado de forma holística para um amplo cuidado, proporcionando para a equipe a possibilidade de planejar, implementar, organizar e executar as ações de orientações, pois a educação em saúde promove com que o paciente crie hábitos saudáveis reduzindo, assim, os riscos de contaminação. Por meio da comunicação entre o doente e a equipe de enfermagem, torna-se viável o desenvolvimento do autocuidado na forma de lidar com a patologia (PISSAIA; KUNZ, 2019).

As complicações do HZ podem se prolongar por anos, sendo a neuralgia pós-herpética uma das mais comuns, causando dores que são semelhantes a um choque persistente, mesmo após a melhora das feridas. Mielite, encefalite, paralisia de nervos cranianos e periféricos, entre outras, são consideradas complicações raras de acontecer (FREITAS *et al.*, 2022). A probabilidade de ocorrerem eventos cardiovasculares e cerebrovasculares após a aparição do HZ é alta, sendo necessário acompanhamento multiprofissional, quando diagnosticado (ARAÚJO, C.; SILVA; CÂNDIDO, 2019).

É necessário ter olhar criterioso quando se trata do manejo dos processos de diagnóstico e tratamento do HZ, por ser uma patologia que causa complicações incapacitantes. A sua prevenção e tratamento devem ser precoces quando identificados os riscos, principalmente aos idosos que, por muitas vezes, já possuem fatores determinantes da saúde prejudicados (FREITAS *et al.*, 2022). Os aspectos de qualidade de vida, como o humor, deambulação, trabalho, sono, relações sociais, entre outros, ficam prejudicados,

compreendendo uma forma de tratamento da equipe ao manejo da dor (CAMPOS *et al.*, 2017).

Epidemiologia

A população global com idade superior a 60 anos vem crescendo ao longo dos anos, e é esperado que o número de idosos seja maior que o de indivíduos com idade entre 10 e 24 anos nos anos de 2050. O HZ normalmente afeta o público que está na fase de envelhecimento, tornando-se um risco eminente à saúde da sociedade ao longo desses anos (BARBOSA, 2020).

A varicela é uma patologia que se manifesta na infância, mas também há casos de pacientes que não a tiveram quando mais novos e que se infectaram após o contato com pessoas doentes. Os surtos causados pela varicela chegavam a mais de 25.000 casos e 12 óbitos em São Paulo, sendo controlados após a introdução da vacina, com registros de 316 casos e nenhum óbito após o conhecimento sobre a imunização (SILVA, M., *et al.*, 2022).

O VVZ causador da varicela permanece latente após o contágio e, estando presente no organismo do paciente, ele pode ser reativado, causando o HZ. A ausência de notificação compulsória mostra um déficit nos dados epidemiológicos da doença. Há registros de cerca de 2.383.489 casos por ano de HZ, tendo, assim, maior notificação nas regiões Sul e Sudeste, com um índice maior de internações por pacientes acima de 50 anos (GOIS *et al.*, 2020).

O HZ pode ocasionar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente, sendo a mais progressiva a dor neuropática crônica que procede à Neuralgia Pós-Herpética (NPH), com cerca de 592.311 casos, e é um possível agravamento quando se fala em saúde pública, pois a presença da NPH dificulta nos afazeres diários, podendo desencadear diversos fatores de risco para o bem-estar do idoso (HAN *et al.*, 2022).

O VVZ é permanente em todo continente e o seu manejo se difere apenas pelas políticas de saúde pública pertencentes a cada país. Os altos números da epidemiologia dessa patologia foram caindo após a introdução da vacina, contudo, há probabilidade significativa do aumento de casos de HZ nos próximos anos na faixa etária de idosos não vacinados contra o VVZ, e que já foram infectados com a varicela (BARBOSA, 2020).

O enfermeiro é um dos principais profissionais atuantes na imunização, realizando ações conforme o PNI, visando ao controle e erradicação de riscos a determinadas patologias que podem ser imunopreveníveis. Infelizmente, a cobertura vacinal planejada tem sido inferior às metas estabelecidas desde o ano de 2016, tornando-se, assim, um fator de preocupação na assistência de enfermagem, voltando atenção

para as estratégias de efetividade no restabelecimento da cobertura de imunizações (CALDEIRA *et al.*, 2021).

A Prevenção com a Vacinação

A prevenção é uma importante ferramenta a ser utilizada quando se fala em patologias e suas complicações, pois se pode evitar fatores que venham a prejudicar a qualidade de vida do paciente. A imunização contra a varicela na infância é uma forma de cuidado contra o HZ, restringindo à disseminação do vírus da varicela, o que torna possível manter o controle contra futuras complicações que o VVZ pode causar (SILVA, M., *et al.*, 2022).

A imunização contra a varicela é acessível no Brasil desde o ano de 2000, para pessoas sensíveis em situações de pré-exposição e com riscos de complicações severas. Em 2013, foi introduzida a vacina tetravalente viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela atenuada) para o público de 15 meses de idade e, em 2018, reformularam o esquema trazendo uma segunda dose de reforço para criança a partir de 4 anos, sendo assim, um novo conhecimento a ser inserido na população em geral, mas importante quando se pensa em evitar a infecção primária pelo VVZ (SILVA, A., *et al.*, 2020).

A eficácia da vacina (EV) contra a varicela indica que, com uma dose, é possível ter a imunização de 82% contra a doença, e já com a segunda dose de reforço essa EV aumenta para 92%, podendo concluir que a qualidade e resultado são viáveis quando é aplicado o reforço. São necessários mais estudos sobre a EV contra o VVZ para possíveis ajustes nos cenários dos programas de vacinações nacionais, podendo-se observar que, ocorrendo a imunização contra a infecção primária de varicela, é evitável a reativação do vírus em forma de HZ (VITALE; AMODIO, 2020).

A profilaxia contra o HZ conta com duas vacinas disponíveis no mercado – a vacina atenuada Zostavax, do laboratório MSD, e a vacina recombinante Shingrix, da GSK –, ambas têm o objetivo de prevenir o HZ e suas complicações incapacitantes, principalmente para o público-alvo da patologia que está na faixa etária de ≥50 anos (FERNANDES, 2022).

A vacina atenuada (VA) contra o HZ foi aprovada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no ano de 2008, e comercializada pelo laboratório alemão Merck, com o nome de apresentação Zostavax, sendo disponível somente na rede de saúde privada. O seu esquema vacinal se compreende por uma dose administrada em via subcutânea, indicada para a prevenção da patologia, da intensidade das dores causadas pela manifestação do HZ e de sua

complicação recorrente à NPH, pois, mesmo em indivíduos vacinados, pode ocorrer a reativação do VVZ (COUTINHO, 2019).

A Zostavax é indicada para o público com mais de 50 anos, e paciente com histórico prévio de infecção por catapora, ou que não se recorda de ter tido, pode ser vacinado. A imunização com esta VA minimiza em 51% o desenvolvimento da doença e em 67% suas complicações, e tem proteção durante 5 anos, sendo necessário o acompanhamento médico. É contraindicada em casos da doença ativa, alergias aos componentes, a pacientes imunocomprometidos e se estiver sendo feito tratamento com corticoides e gestantes (COUTINHO, 2019).

Já a vacina recombinante Shingrix, do laboratório GSK, começou a ser comercializada no Brasil em junho de 2022. Disponível em apenas serviços privados, a sua aplicação consiste em duas doses com intervalos de dois e seis meses, em via intramuscular, tendo como diferencial a indicação para pacientes imunocomprometidos, e é recomendada para clientes que já se imunizaram com a vacina atenuada, respeitando-se um intervalo mínimo para início de dois meses (PINTO NETO; KFOURI, 2022).

A Shingrix é indicada para pacientes a partir de 18 anos que sejam imunocomprometidos e adultos na faixa etária de 50 anos ou mais. Com eficácia de mais de 90% contra o HZ se mostra melhor que a vacina atenuada, mantendo 87,9% de eficácia após o quarto ano da dose inicial, reduzindo, assim, os riscos de complicações. É contraindicada para pacientes com hipersensibilidade aos componentes da vacina, sendo preferível evitar a imunização durante o período de gestação (PINTO NETO; KFOURI, 2022).

O planejamento da enfermagem deve estar alinhado ao preparo dos profissionais quanto aos esclarecimentos e orientações sobre as possíveis reações adversas das vacinas, e ações que ajudam a minimizá-las, dando ênfase no motivo maior que é a importância da imunização contra HZ, sendo assim possível que a equipe de enfermagem reduza as chances de dúvidas e incertezas sobre a eficácia da profilaxia para a manutenção de uma vida saudável (CALDEIRA *et al.*, 2021).

Atuação do Enfermeiro

A equipe de enfermagem, em destaque o enfermeiro, é responsável pela assistência ao paciente e tem como um dos objetivos principais a implementação da SAE, com o intuito de minimizar as incidências e complicações das patologias. Com a realização de ações bem elaboradas e o trabalho multiprofissional, torna-se possível o desenvolvimento da promoção à saúde na sociedade (MOREIRA; VIEIRA; NASCIMENTO,

2019).

A vacinação é um fator essencial para a manutenção da saúde desde o nascimento até a chegada da vida adulta. Ao prevenir diversas doenças, a imunização se torna um dos pilares da qualidade de vida. Os profissionais de enfermagem são referência quando se fala em ações preventivas, atuando desde as orientações e aplicações das vacinas, sendo, assim, uma das maiores intervenções em saúde de maior custo-benefício (GANDEA, 2018).

A enfermagem é designada para o processo de organização da sala de vacina, conservação adequada e administração dos imunobiológicos. O enfermeiro tem papel fundamental na promoção de conhecimento da equipe e planejamento de ações exercidas no cotidiano, com o objetivo de realizar uma assistência satisfatória para a população (ARAÚJO, E.; REIS; AOYAMA, 2019).

O grande desafio do enfermeiro é a conscientização da importância da imunização, pois, mesmo com tantos avanços na estratégia da assistência, a vacinação ainda é vista como algo somente para crianças, sendo necessárias ações e condutas que promovam esse conhecimento. As orientações feitas aos pais sobre o cartão vacinal do menor de idade podem ser feitas também ao adulto ou idosos acompanhantes (GANDEA, 2018).

Quanto à prevenção do HZ, o enfermeiro deve estar atento desde a imunização das crianças até os idosos, pois, na infância, é evitável o primeiro contágio com o VVZ pela vacinação contra varicela nos primeiros anos de vida. Os idosos, público-alvo da patologia, devem estar no planejamento de ações da enfermagem para a disseminação do conhecimento sobre a doença, suas complicações e, principalmente, para a sua prevenção, cabendo aos profissionais atuantes e responsáveis conscientizarem essa população (MOREIRA; VIEIRA; NASCIMENTO, 2019).

Para o sucesso da adoção de práticas

educativas pela sociedade, a enfermagem deve efetivar ações que promovam a educação em saúde, por exemplo, palestras direcionadas ao tema de imunização, estímulo à equipe na disseminação de orientações sobre o HZ, sua etiologia, transmissão e, principalmente, sobre a sua prevenção, com observações importantes no cartão de vacinas, podendo, assim, conscientizar a população e minimizar a disseminação da patologia (ARAÚJO, E.; REIS; AOYAMA, 2019).

Conclusão

Portanto, conclui-se que esta pesquisa é de extrema importância para direcionar estudantes e profissionais da saúde sobre a relevância do tema da orientação do enfermeiro na vacinação do HZ em idosos como medida profilática na saúde pública. Ao fornecer informações e diretrizes adequadas, este trabalho busca promover a conscientização sobre a importância da vacinação contra a HZ em idosos, visando prevenir o surgimento da doença e seus possíveis impactos.

Essa abordagem enfatiza a relevância do papel do enfermeiro como agente facilitador na educação e no suporte aos idosos, fornecendo orientações sobre a vacinação, seus benefícios e potenciais efeitos colaterais. Dessa forma, ao disseminar conhecimento e promover a adoção de práticas de vacinação adequadas, espera-se melhorar a saúde e o bem-estar da população idosa, reduzindo a incidência do HZ e suas complicações.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os nossos anos de estudos. Ao professor Elias Rocha de Azevedo Filho, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Aos nossos pais, por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade durante todo o período escolar.

Referências:

ARAÚJO, C. R. de; SILVA, T. S. da; CÂNDIDO, W. P. Herpes-Zoster: Diagnóstico e implicações do vírus varicela-zoster. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research- BJSCR**, Paraná, v. 29, n. 1, p. 120-123, 2019.

ARAÚJO, E. M. de M.; REIS, S. H. F. AOYAMA, E. de A. A importância dos imunobiológicos e do enfermeiro na sala de vacina. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 15-18, 2019.

BARBOSA, P. P. L. **Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes internados por varicela ou herpes zoster em um hospital público de referência para doenças infecciosas em Fortaleza-CE, 2009-**

2018. 2020. Dissertação (Mestrado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

CALDEIRA, G. A. O. de *et al.* Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, 7381-7395, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-499

CAMPOS, N. P. dos S. de *et al.* Herpes Zoster. **Revista Saúde em Foco**, Rio de Janeiro, edição n° 9, p. 477-484, 2017.

CONDE, M. G.; RAMOS, R. C. Vacina contra o herpes zoster em Portugal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 36, n. 6, 520-523, 2020. DOI: 10.32385/rpmgf.v36i6.12608

COUTINHO, I. **Eficácia e segurança da vacina Varicella Zoster virus Glyconprotein e Antigen na prevenção de Herpes Zoster em adultos com mais de 60 anos.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias em Saúde) - Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, 2019.

FERNANDES, A. F. T. **Herpes Zoster Ophthalmicus.** 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade do Porto, Porto, 2022.

FREITAS, B. C. B. *et al.* Diagnóstico e manejo de uma complicação de Herpes zoster: um relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 8, p. e10749, 2022. DOI: 10.25248/reas.e10749.2022

GANDEA, T. Os benefícios da vacinação. **Revista Nursingn**, São Paulo, v. 21, n. 247, p. 2455-2457, 2018.

GOIS, J. N. M. de *et al.* Análise epidemiológica do varicela-zoster no Brasil entre 2012 e 2017. **Revista multidisciplinar de educação e meio ambiente**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 16, 2020.

GUIMARÃES, F. *et al.* Como identificar uma manifestação oral de Herpes-Zoster? **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 2, 1-7, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12617

HAN, R. *et al.* Modelo de impacto em saúde pública da introdução de uma vacina hérpes-zoster recombinante no Brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Disease**, [s. l.], v. 26, n. S2, p. 102390, 2022. DOI: 10.1016/j.bjid.2022.102411

MOREIRA, J. B.; VIEIRA, G.; NASCIMENTO, R. S. Ação educativa do enfermeiro na prevenção e tratamento do herpes zoster. **Revista Científica Interdisciplinar Múltiplos Acessos**, Bom Jesus do Itabapoana, v. 4, n. 2, 174-186, 2019.

OLIVEIRA, D. R. de *et al.* Herpes Zoster e Tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, 109-122, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2173

PINTO NETO, L.; KFOURI, R. **Vacina herpes-zóster inativada recombinante (Shingrix®)**. Nota Técnica 08/06/2022. São Paulo: Sociedade Brasileira de Imunizações, 2022.

PISSAIA, L. F. KUNZ, A. E. C. da; Interconexões entre Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepções de estudantes. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 8, n. 10, 2525-3409, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i10.1398

SANTOS, R. de C. M. dos; SILVA, C. M. da; GONÇALVES, A. S. R. Práticas acadêmicas e assistência de enfermagem a um paciente com Herpes Zóster: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 13., 2017, Manaus - AM. **Anais** [...]. Porto Alegre: Associação Brasileira Rede Unida, 2017. v. 4, p. 2446-4813.

SILVA, A. L. M. da *et al.* Impacto da vacinação contra varicela nos índices de morbimortalidade no Brasil. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7236-7249, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-003

SILVA, M. R. da *et al.* Varicela: vigilância epidemiológica e imunoprofilaxia. **BEPA. Boletim epidemiológico paulista**, São Paulo, v. 19, n. 217, p. 1-31, 2022.

VITALE, F.; AMODIO, E. Avaliação da eficácia da vacina contra varicela como ferramenta de saúde pública para aumentar as evidências científicas e melhorar os programas de vacinação. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 96, n. 6, p. 670-672, 2020.